

Cavaco Silva encerra jornadas

Investigação científica condiciona a economia

Cavaco Silva afirmou que a evolução das economias — «e muito especialmente a evolução da economia portuguesa» — assentará em três pilares básicos: instituições científicas, empresas e instituições financeiras.

O primeiro-ministro, que falava no encerramento das Jornadas Nacionais de Investigação Científica e Tecnológica, no Fórum Picoas, declarou considerar «indispensável o desenvolvimento em Portugal da investigação empresarial».

Justificou, com esse facto, as medidas tomadas pelo Governo para encorajar a investigação empresarial: incentivos fiscais, fundos que a JNICT foi dotada para programas que podem interessar a unidades empresariais e outros destinados a cobrir a parte portuguesa nos projectos comunitários e ainda os subsídios a fundo perdido para os projectos Eureka.

Apesar de a manutenção desse apoio do Estado ser indispensável, repetiu Cavaco Silva, «são as empresas que estão em melhores condições de promover a avaliação dos projectos de investigação aplicada que venham a financiar».

O primeiro-ministro destacou

dois indicadores como demonstrativos do compromisso português de contribuição para a construção da Europa da tecnologia, quando aderiu à CEE — «a relação entre as despesas nacionais em investigação e o Produto Interno Bruto e a relação entre o número de investigadores e a população activa».

Maior integração dos cientistas

Em relação ao primeiro, Cavaco Silva disse esperar que «a despesa total em actividades de investigação e desenvolvimento atinja, em 1987, pelo menos o dobro da de 1985, a valores correntes».

Quanto ao segundo, o chefe do Governo disse esperar «uma melhor integração no espaço nacional dos milhares de cientistas que, até agora, por falta de motivação e de solicitação, têm exercido a sua actividade alheados das necessidades reais do País».

«Estabelecemos como metas da nossa acção (...) duplicar a comunidade científica portuguesa até 1990 e permitir que as despesas em investigação e desenvolvimento atinjam, então, pelo menos, um por cento do



Produto Interno Bruto», declarou.

Mudança científica

As Jornadas Nacionais de Investigação Científica, que ontem terminaram após cinco dias de debates, permitiram a cientistas e tecnólogos portugueses unirem-se pela primeira vez em torno de programas de acção capazes de mudar a face do País — afirmou o presidente da JNICT na cerimónia de encerramento.

Falando perante centenas de participantes e na presença do primeiro-ministro, o professor Mariano Gago disse que estão reunidas agora condições para avançar e prometeu que «do trabalho que vai continuar sairão, a curto prazo, programas dinamizadores executáveis imediatamente».

Para financiar esse programa mobilizador em vários campos da ciência e da tecnologia dispõe este ano a Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica de 1,59 milhões de contos, a retirar de um orçamento global de 2,364 milhões de contos que lhe foi atribuído através do PIDDAC do Ministério do Plano. □

O primeiro-ministro destacou, no encerramento das Jornadas de Investigação Científica, o empenhamento do Governo no desenvolvimento deste sector

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Investigação científica
Jornadas

JAN	FEV	MAR	ABR	M <small>AI</small>	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	---------------------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

